

O PROCESSO DE OCUPAÇÃO DO LIMITE FRONTEIRIÇO NA FRONTEIRA OESTE

¹SOUZA, Sebastião Perez

²LOPES, Elaine Monteiro

³ LIMA, Wendell Teles de

Resumo: Em função das suas peculiaridades, nossa fronteira ganha destaque como fonte de preocupação em função dos seus limites esclarecidos como quase todos os países do subcontinente sul-americano, Preocupações com a segurança, soberania, a constituição de forças, a ocupação e a militarização, serão variáveis que estarão dentro desse universo. A Amazônia passa a ser destaque, nesse sentido, em função de sua grande extensão territorial e limites com os demais países amazônicos.

Palavras-chave: região, Amazônia, fronteira.

Abstract: Due to its peculiarities, our border stands out as a source of concern due to its clarified boundaries as almost all countries of the South American subcontinent, Concerns with security, sovereignty, the constitution of forces, occupation and militarization, will be variables that will be within that universe. The Amazon is highlighted, in this sense, due to its large territorial extension and limits with other Amazon countries.

Keywords: region, Amazon, border

¹ Professor da SEDUC/AM. ESP. em libras

² Formada em antropologia pela UFAM, aluna finalista em geografia CSTB/UEA

³ Pós doutorando em Geografia da UFRN, Doutor em Geografia, professor da UEA/CSTB

INTRODUÇÃO

A fronteira sempre foi um dos elementos fundamentais dentro do âmbito das preocupações geográficas. De acordo com o geógrafo Ratzel *apud* Moraes (1990), ela encontra-se em movimento, conforme as forças existentes em cada lado fronteiriço, apresentando constante tendência em expandir ou contrair, pois é uma luta constante entre os Estados amazônicos.

Por ser uma “região de fronteira”, tenta-se identificar ou caracterizar essa região como uma área estratégica para o Estado Nacional, sendo esta questão prioritária no mundo, considerando sua questão ambiental e a diversidade social.

Considerado por ser um dos poucos ambientes do planeta intocado, essa região, como citamos, em função dos seus recursos naturais, abriga inúmera diversidade étnica, guardada no país e no mundo.

Teoricamente, é perceptível o não respeito aos limites dos Estados. Em seu trabalho de campo, por exemplo, Machado (...) ressalta que teve que “pedir a permissão” dos moradores para fotografar alguns marcos, sendo que estes encontravam-se derrubados ou tomados pelo mato. Vale lembrar que para fiscalizar a qualidade e a viabilidade desses marcos existe uma comissão fronteiriça, mas que a mesma está estabelecida em Belém/PA, torna ainda maior seu trabalho e seu distanciamento da realidade.

No caso dos colombianos “essa invasão” ocorre em áreas que estão “abertas”, apesar de não ter títulos definitivos. E é nesse contexto que se pode observar como é atuante o mercado de terras na fronteira com o Brasil, considerando a grande oferta na venda de lotes para quem quiser e puder comprar.

Assim, regionalizar é uma tentativa de “organizar” o espaço em função do grande fluxo populacional direcionado à região de fronteira, uma vez que a presença de colombianos é algo recorrente, em função de cidade de Letícia/COL fazer fronteira seca com a cidade de Tabatinga/AM. Daí uma das consequências diretas desse fenômeno ser a presença dessa etnia como sendo majoritária na região.

Cabe, ainda, lembrar a forte presença de indígenas ao longo da fronteira, caracterizando-a, conseqüentemente, como binacional. Essa complexidade se torna,

mais complexa em função da “junção” de brasileiros, colombianos e peruanos; tornando o “caldo cultural” mais complexo.

De acordo com Ratzel, esses movimentos levam à contestação, pois apesar da Fronteira ser compreendida como um órgão periférico do Estado, também pode ser percebida como um organismo que tem vida própria. A ação dos Estados Nacionais é específica de cada um, levando-se em conta suas políticas territoriais e necessidades da população em busca de recursos, podendo, conseqüentemente, resultar na dilatação das fronteiras, constituindo-se, assim, a conhecida zona de fricção.

As leituras ratzelianas desembocam no Século XX, período em que acontece o surgimento da Geopolítica também na Alemanha. E apesar de seu viés, no primeiro momento, ter sido ligado ao autoritarismo, mais particularmente ao Nazismo, ela consegue propagar-se pelo mundo.

No Brasil, sua chegada ocorreu através do segmento militar. E devido à grande extensão territorial do país ressurgiu como problemática desse estudo, tradição já colocada desde a época da formação do território.

A fronteira, assim, ganha destaque como fonte de preocupação em função dos seus limites esclarecidos como quase todos os países do subcontinente sul-americano, sejam estas concernentes à segurança, à soberania, à constituição de forças, à ocupação e à militarização; configurando-se tais fatores como variáveis que estarão dentro desse universo contextual e reflexivo. Dessa forma, Amazônia passa a ser destaque, nesse sentido, justamente por sua grande extensão territorial e limites com os demais países amazônicos.

Neste contexto, no âmbito das preocupações, acima elencadas, ela cada vez mais, torna-se latente em função dos processos territoriais ocorridos como a presença de guerrilhas, indígenas, migração de outros países, que repercutem para o Estado brasileiro, como o motivo de relevante preocupação; sendo, portanto, sendo necessária uma maior atenção.

Assim, especificamente, a Tríplice Fronteira formada por Brasil, Colômbia e Peru, tornou-se motivo de preocupação dos geopolíticos clássicos em função das forças que constituem a zona denominada de Trapézio de Letícia (COL), uma vez que as cidades de Tabatinga (BR) emergiram através dos processos territoriais complexos, difusos e dinâmicos na fronteira na Amazônia.

A migração, enquanto complexidade dos processos como a criação de zonas de proteção ambiental, deve ser analisada dentro de uma perspectiva regionalizada. Fator este fundamental para que possamos compreender os processos atuais migratórios, refletindo sobre seu processo ocupacional e dinâmicas urbanas, aqui com exclusividade de estudo a cidade de Letícia (COL), refletindo-se sobre sua formação, crescimento tendências resultantes das dinâmicas atuais.

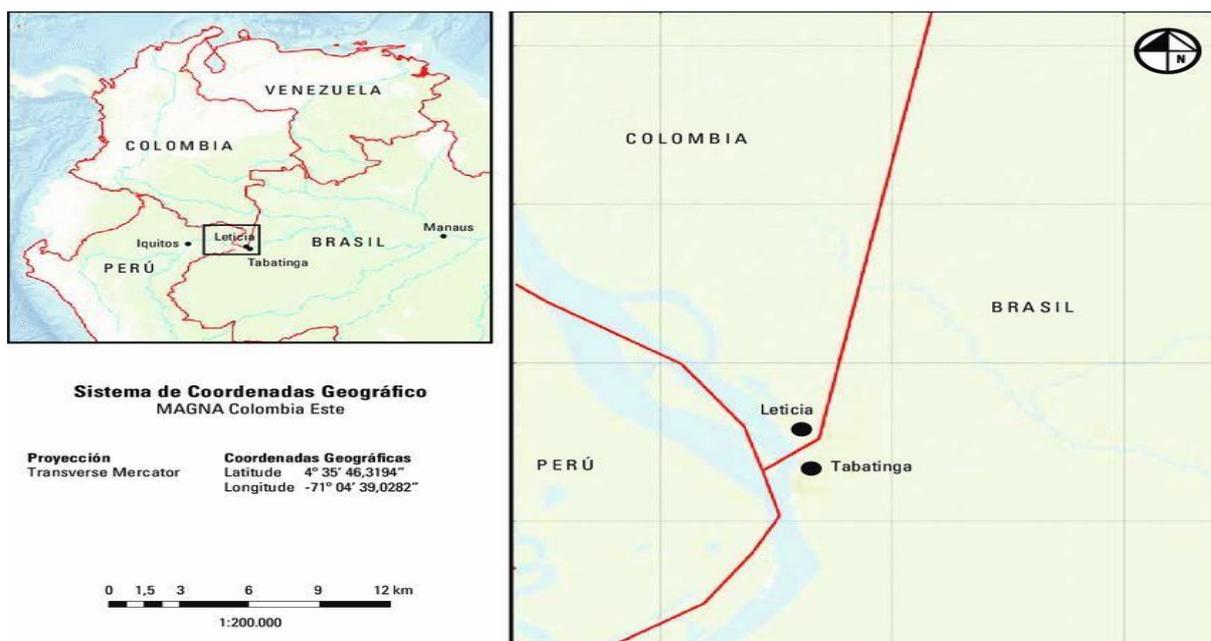
Para o teórico Backfuser (1952), os “problemas” geopolíticos ocorrem em função do Brasil ter uma dimensão territorial muito grande, sendo 15.735 km compostos por fronteiras terrestres e 7.367 km fronteiras marítimas, implicando no país fronteiro. A Amazônia, assim, sem sombra de dúvidas, apresenta-se como uma região que se limita com inúmeros países amazônicos em constante “briga” por essa região.

1 A FRONTEIRA SECA

Denominada como fronteira conurbada, a cidade de Letícia, capital da província do Amazonas do lado colombiano, é a única que se destaca como tal em todo o Estado do Amazonas.

Para maior compreensão o mapa abaixo, oferece uma visão das duas cidades conurbadas na Amazônia, conhecida como região do trapézio amazônico.

Figura 1 – Fronteira conurbada.



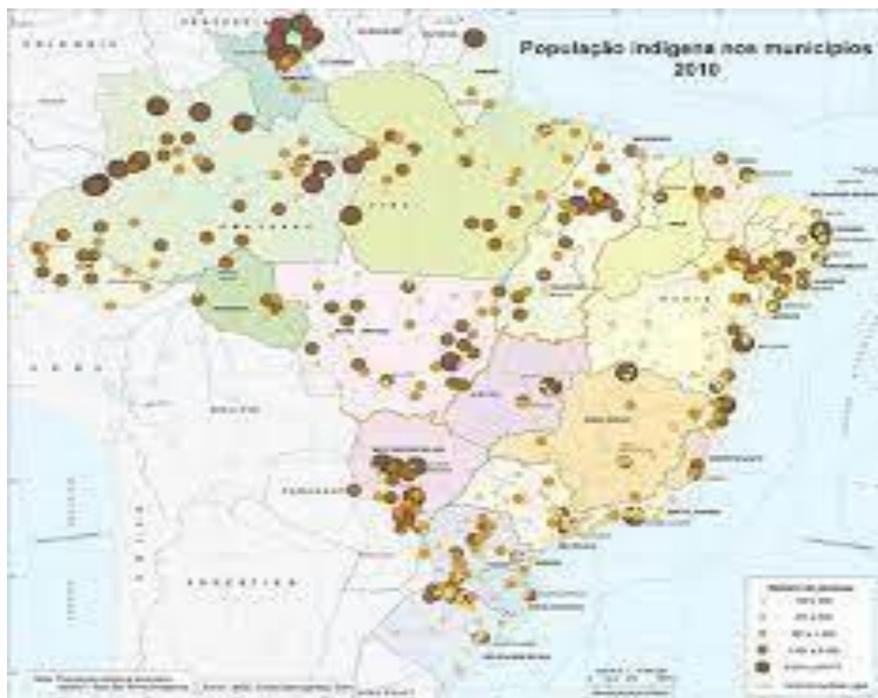
Fonte – researchgate.net/figure/Figura-1-Mapa-de-ubicacion-de-Leticia-y-Tabatinga.

Em função da aproximação dos Estados Nacionais, a migração é intensa na denominada tríplice fronteira com Estados do Peru, Colômbia e Brasil.]

A globalização tem sua base material na terceira revolução tecnológica. Esta vem avançando através da informática (computação e microeletrônica), das telecomunicações, da biotecnologia e da engenharia genética, da invenção de novos materiais etc. Globalização e revolução tecnológica projetam para o futuro a possibilidade de uma sociedade planetária unificada. Compreensivelmente, trata-se de um futuro a longo prazo, indefinido no surgimento e indeterminado nos traços concretos. Contudo, vários aspectos atinentes a tal futuro já se evidenciam no presente. Aspectos que suscitam reflexões dizem respeito à criação da cultura mundial, capaz de congruar os povos mais diversos, unindo-os na mesma atividade criativa; à superação dos particularismos agressivos e das hostilidades manifestas ou latentes entre nacionalidades, etnias e raças; à abordagem das questões ecológicas como temário intrinsecamente carente de visão global (GORENDER, 1995, p. 93)

Conforme Becker (2004), as populações indígenas podem ser induzidas por outras potencias centrais, podendo fragmentar o país, considerando que o contingente indígena é muito grande na Amazônia, como visto no mapa abaixo.

Figura 2 – População indígena nos municípios, 2010.



Fonte – ibge-lanca-mapa-da-populacao-indigena-no-pais

Rodrigues (1947) chamou atenção para essa parte do território de ponto doloso, é a partir da fronteira que começa a ser pensada os pontos dolosos do território brasileiro.

Figura 3 – RONEIRA.



Fonte – Rettis

Portanto, é relevante salientar que existiu uma grande preocupação com o país amazônico como, por exemplo, o Peru que, por sua vez, chegou a ser vice reinado da Espanha, transformando tal preocupação em foco relevante ao se perceber um considerado armamentismo de Letícia. (Rodrigues, 1947).

No fundo, essa disputa reinou em torno do acesso ao rio principal, pois o Peru queria deixar de fora a Colômbia, tornando “mais fácil” a negociação somente com o Brasil. Fato que, até hoje, a cidade de Iquitos (Peru), celebra a retomada de Leticia pelo país.

METODOLOGIA

Reconhecendo-se o processo metodológico científico como uma necessidade para que aconteça o entrelaçamento da ciência, da pesquisa e da educação, a visão holística crítico-histórica do pesquisador precisa fundamentar-se em subsídios bibliográficos e científicos.

Dessa forma, o estudo aqui apresentado caracterizou-se como bibliográfico, uma vez que tal processo, busca reunir informações e dados que venham enriquecer e justificar a construção e desenvolvimento do tema bordado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Amazônia é considerada uma região de fronteira e do planejamento do país, dada por sua extensão territorial e limites com outros países e em função da sua

importância geopolítica. Importante, portanto, entender, nessa conjuntura, a cidade de Tabatinga.

Dessa forma, nesta dicotomia do desenvolvimento da região, procuramos refletir e compreender a engenharia do Estado brasileiro, com os velhos e novos movimentos da tecnocracia que procuram equacionar as demandas externas e internas, visando desenvolver infraestruturas de integração, ao mesmo tempo em que preservam a floresta e os modos de vida autóctones. Dilemas estes que ainda aparecem de forma mais atenuada no caso do Noroeste Amazônico. por conta de suas menores densidades demográficas e técnicas.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BACKFUSER, E. **Curso de Geopolítica Geral**. Rio de Janeiro: Gráfica Lammert, 1952.
- BECKER, B. K. **Limitações ao Exercício da Soberania na Região Amazônica**. In. Ministério da Integração e Desenvolvimento, Ciclo de Estudos sobre a Amazônia (org) G Gabinete de Segurança Institucional; Secretária de Acompanhamento e Estudos Institucionais, Brasília, p. 135-220, 2004.
- GORENDER, J. Estratégias dos Estados nacionais diante do processo de globalização. **Estudos Avançados** 9 (25), 1995.
- LIMA, W. T.; FALCÃO, R. D.; SILVA, I. O. da; ALVES, J. O.; GOÉS, A. M. **“Pensando a Divisão Territorial da Amazônia Brasileira e seus Propósitos pelo Estado do Amazonas e Pará”**. In. Anais do XII, Colóquio Internacional de Geocrítica, Bogotá: Unal 2013, p. 135. Disponível em <http://www.ub.edu/geocrit/colóquio2012/actas/01 – W- Teles, pdf>. Acesso 08 de janeiro de 2021.
- TUAN, Y. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: DIFEL, 1980.
- MACHADO, L. O. **“Limites Fronteiras e Redes”**, In. Apud. STROHAECKER, T. M. Org, 1998. **FRONTEIRAS E ESPAÇO GLOBAL**, Porto Alegre, AGB, 1998, p. 41-49.
- MAGNOLI, D. O Estado em Busca de seu Território. **Terras brasílicas** (Nova Série) n. 4-5, p. 2-9, 2003.
- MATTOS, C. M. **Geopolítica e Teoria de Fronteira**, Rio de Janeiro: Bibliex, 1990.
- MORAES, A. C. R. **Ideologia Geográficas**, São Paulo: Ed. Hucitec, 1996.
- MORAES, A. C. R. **Ratzel**. São Paulo: Ática, 1990.
- NOGUEIRA, R. J. B. “Territórios de Fronteira: Brasil/ Colômbia” In. **VII Congresso Luso- Afro- Brasileiro de Ciências Sociais**, 2004, Coimbra. Anais de Resumo, Coimbra: Faculdade Economia, 2004, p.1-23.
- OHMAE, Kenichi, **O fim do Estado Nação**, Rio de Janeiro – São Paulo: Ed. Campus, 1999.
- RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

PONCE, Q. V. **Migracion interna a la metrópole: Contraste Cultural, Conflicto Desadaptacións**. Lima, Universidade Mayor de San Marcos, 1970.

RODRIGUES, L. A. **Geopolítica do Brasil**. Rio de Janeiro: Obras da Biblioteca Militar, 1947.

SANTOS, M. **Por uma Outra Globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro – São Paulo: Ed. Record, 2000.

SITES

<http://www.retis.igeo.ufrj.br/>

<HTTPS://MUNDOGEO.COM/2013/04/22/IBGE-LANCA-MAPA-DA-POPULACAO-INDIGENA-NO-PAIS/>

https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Mapa-de-ubicacion-de-Leticia-y-Tabatinga-Datos-elaborado-por-Geimy-Urrego-y_fig1_319074272

<https://www.scielo.br/j/inter/a/Sj7TmLKMqG59fFJ9Lvb8Ccz/?lang=pt/brasilecola.uol.com.br/brasil/regiao-norte.htm>